

Visão dos enfermeiros sobre suas atribuições no setor de organização de procura de órgãos

Nurses' view of their duties in the organ procurement organization sector

Opinión de las enfermeras sobre sus funciones en el sector de la organización de adquisición de órganos

Recebido: 08/07/2020 | Revisado: 17/07/2020 | Aceito: 18/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

Abigail Laísila Belisário da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9985-2320>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: abigail.laaisla@gmail.com

Maria Nauside Pessoa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6040-315X>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: nauside@yahoo.com.br

Rosane da Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0601-8223>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: rosane_santana5@hotmail.com

Ítalo Arão Pereira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0778-1447>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: italoarao@ufpi.edu.br

Mariza Ozório da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2070-2099>

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Brasil

E-mail: marizabn@hotmail.com

Denilson César Lopes Cunha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6928-027X>

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Brasil

E-mail: denilson.cesar@hotmail.com

Morgana Boaventura Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0157-5397>

Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Brasil

E-mail: morgana.boaventura@hotmail.com

Eliana Patrícia Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8124-8221>

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Brasil

E-mail: elpat18@yahoo.com.br

Juliana Nunes Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2706-9772>

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Brasil

E-mail: junlacerda@hotmail.com

Isadora Nunes Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6437-6945>

Universidade Cândido Mendes, Brasil

E-mail: isadora.n.amaral@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a visão dos enfermeiros sobre suas atribuições no setor de Organização de Procura de Órgãos. Metodologia: Utilizou-se a abordagem qualitativa do tipo descritivo. Os dados foram coletados, no departamento da Organização de Procura de Órgãos com todos enfermeiros efetivos. Para análise dos discursos dos participantes foi utilizada a técnica de “Análise de Conteúdo”. Resultados: Os funcionários do setor têm conhecimento sobre suas funções e estão exercendo de acordo com a regulamentação estabelecida. Atuam de forma ampla nos processos educativos, exercendo-os com qualidade, embora haja desafios organizacionais e sistemáticos, como o baixo número de profissionais que os sobrecarregam, deixando suas ações em algumas vezes com baixo rendimento. Planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem bem como notificar a Central Estadual de Transplante a existência do potencial doador, entrevistar o responsável legal do doador solicitando o consentimento livre esclarecido são funções que o enfermeiro realiza em sua rotina de trabalho. Conclusão: o estudo sugere que os enfermeiros desenvolvam competências na área de ensino e pesquisa para divulgação das suas atividades e possam mostrar a importância da captação de órgãos para realização dos transplantes.

Palavras-chave: Doadores de tecidos; Enfermeiros; Obtenção de tecidos e órgãos; Papel do Enfermeiro; Transplante de órgãos.

Abstract

Objective: Analyze nurses' views on their roles in the Organ Search Organization sector. **Method:** The qualitative approach of the descriptive type was used. The data were collected in the Organization for the Search of Organs department with all effective nurses. For the analysis of participants' discourses, the "Content Analysis" technique was used. **Results:** The employees of the sector are aware of their functions and are exercising according to the established regulations. They act broadly in educational processes, exercising them with quality, although there are organizational and systematic challenges, such as the low number of professionals who burden them, leaving their actions sometimes with low income. To plan, execute, coordinate, supervise and evaluate nursing procedures as well as notify the Central Transplantation Center of the existence of the potential donor, interview the legal guardian of the donor requesting free informed consent are functions that the nurse performs in his work routine. **Conclusion:** The study suggests that nurses develop teaching and research skills to publicize their activities and can show the importance of organ harvesting for transplants.

Keywords: Fabric donors; Nurses; Obtaining tissues and organs; Role of the Nurse; Organ transplantation.

Resumen

Objetivo: Analizar las opiniones de las enfermeras sobre sus roles en el sector de la Organización de Búsqueda de Órganos.. **Método:** se utilizó un enfoque cualitativo y descriptivo. Los datos se recopilaron en el departamento de la Organización de Adquisición de Órganos con todas las enfermeras permanentes. Para analizar los discursos de los participantes, se utilizó la técnica de "Análisis de contenido". **Resultados:** los empleados del sector son conscientes de sus funciones y se ejercitan de acuerdo con la normativa establecida. Trabajan ampliamente en los procesos educativos, ejercitándolos con calidad, aunque existen desafíos organizativos y sistemáticos, como el bajo número de profesionales que los sobrecargan, dejando a veces sus acciones con bajo rendimiento. Planificar, ejecutar, coordinar, supervisar y evaluar los procedimientos de enfermería, así como notificar al Centro Central de Trasplantes de la existencia del donante potencial, entrevistar al tutor legal del donante que solicite el consentimiento informado son funciones que las enfermeras realizan en su rutina laboral. **Conclusión:** el estudio sugiere que las enfermeras desarrollen habilidades

en el área de la enseñanza y la investigación para dar a conocer sus actividades y pueden mostrar la importancia de la extracción de órganos para trasplantes.

Palabras clave: Donantes de tejidos; Enfermeras; Adquisición de tejidos y órganos; Papel de la Enfermera; Transplante de organo.

1. Introdução

O Brasil conta com o maior programa público de captação/doação/transplante do mundo, com financiamento de mais de 95% dos procedimentos realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS), dos quais envolvem desde a realização de exames pré-operatórios do doador, manutenção dos órgãos, captação órgãos e tecidos, além de exames do receptor, sistema de transporte e acondicionamento, internações, procedimentos cirúrgicos, medicamentos de alto custo, e o acompanhamento multiprofissional pós-alta hospitalar (João & Silveira, 2015).

Nessa perspectiva, ao longo dos anos, o país vem apresentando evolução no desenvolvimento desse processo, trazendo melhorias tanto no aperfeiçoamento de procedimentos e técnicas, como também na formulação de leis e políticas públicas, que possibilitaram a criação do Sistema Nacional de Transplante, instituição de uma Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) para cada Estado Brasileiro e Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), tornando-se um dos maiores programas públicos do mundo (Passos et al., 2020, Silva et al., 2015).

Esse investimento permitiu, por vez, a criação da Organização de Procura de Órgãos e tecidos (OPO) e incentivou o programa a continuar garantindo a realização dos procedimentos pelo setor. A OPO é a parte operacional da Central Estadual de Transplantes (CET) e tem por finalidade, realizar busca ativa nas unidades de saúde, levantando os potenciais doadores. É responsável, também, por organizar e apoiar, no âmbito de sua atuação, o estabelecimento do regulamento técnico do Sistema Nacional de Transplantes (Vargas et al., 2017).

Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO, 2018), o Brasil registrou taxa recorde em doações de órgãos, superando três vezes mais que a média esperada para o ano comparando ao número de habitantes. Só no estado de Santa Catarina, foram 282 doadores de múltiplos órgãos. Há um esforço imensurável em todas as esferas políticas, sociais, governamentais e não governamentais no sentido de aumentar o número de doações efetivadas e de pacientes transplantados.

Esse esforço consiste em criação de protocolos e diretrizes que estimulam e fundamentam as ações desenvolvidas. Durante um período de quase 30 anos, a atividade de transplante não era regulamentada oficialmente, havia apenas uma regulamentação loco-regional que era desenvolvida de forma informal. A Política Nacional de Transplante de Órgãos e tecidos foi criada posteriormente para regulamentar as ações de transplantes, estando fundamentada na lei 10.211/2001 e apresentando como diretrizes, a gratuidade da doação de órgãos, a beneficência para os receptores e a não maleficência para os doadores vivos (Knihs et al., 2015).

O processo de captação, doação e transplante de órgão, antigamente era realizado apenas pela CET e ainda por uma única equipe com habilitação. Hoje, com a criação da OPO, o número de transplante além de ter aumentado, proporcionou o envolvimento maior dos profissionais da saúde nesse processo. Os profissionais puderam ser treinados e capacitados para atuar de forma efetiva e facilitar o aumento do número de transplante e de captação de órgão para salvar vidas (Tolfo et al., 2018).

A equipe multiprofissional envolvida na OPO é composta por médicos, enfermeiros e psicólogos que diariamente visitam hospitais e Instituto Médico Legal (IML) em busca de potenciais doadores (Costa, Costa & Aguiar, 2016). O enfermeiro tem formação generalista, e para trabalhar no corpo operante da OPO é necessário que profissionais sejam capacitados e habilitados para atuar de forma específica, agilizando todo processo (Lomero et al., 2017). É função exclusiva do enfermeiro a coordenação da CET e OPO, além da organização das atividades, preenchendo protocolos, e na comunicação aos familiares da morte encefálica (ME), e por isso deve-se estar sempre se qualificando para manter a qualidade do serviço (Brasil, 2018).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a visão dos enfermeiros sobre suas atribuições no setor de Organização de Procura de Órgãos.

2. Metodologia

Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa (Pereira et al., 2018), realizado no setor de Organização de Procura de Órgãos localizado em um hospital público de alta complexidade no nordeste brasileiro.

A equipe de profissionais que atua na OPO, apresenta enfermeiros como integrantes, e esse enfermeiros são divididos em duas equipes com a responsabilidade de atuar em outros

hospitais conforme a solicitação. A equipe de enfermeiros é constituída por sete (07) no total. Eles trabalham exclusivamente na captação de órgãos. Participaram da pesquisa todos os enfermeiros da OPO. Foram incluídos, exclusivamente os enfermeiros que trabalham na captação de órgão. E excluídos, os que estavam de licenças ou férias durante a realização da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu nos meses setembro e outubro de 2018. Para coleta dos dados, a pesquisadora realizou contato com o coordenador do setor apresentando o projeto seguido dos seus objetivos, esclarecendo as dúvidas que surgiram durante o encontro. O coordenador informou a relação de enfermeiros em seus respectivos dias de trabalho. Logo após, realizou-se contato com todos enfermeiros e indagou sobre o interesse de participar da pesquisa. Foi agendado então, o encontro seguido de local e horário de acordo com a disponibilidade de cada um. Aqueles que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada em sala reservada, com tempo médio de duração de 2 horas. As entrevistas foram gravadas com recurso em um aparelho MP4® para garantir a autenticidade dos depoimentos. Utilizou-se um roteiro com perguntas direcionadas para caracterização dos entrevistados e guiadas para as questões norteadoras: Quais as principais ações administrativas dos enfermeiros da OPO? e, quais as ações assistenciais realizadas por eles na captação de órgãos?

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, por ser um conjunto de técnicas de análise das comunicações (Bardin, 2016). Assim os resultados são apresentados da seguinte forma: caracterização dos participantes; a rotina, o conhecimento e as funções dos profissionais de Enfermagem na OPO; Assistência aos pacientes e familiares no processo de doação de órgãos e os desafios relacionados ao cuidar do paciente em ME, PD.

Após os resultados, a discussão dos dados está apresentada em duas categorias temáticas, a saber: principais ações administrativas dos enfermeiros da OPO e ações assistenciais na captação de órgãos

Visando cumprir com o direito do anonimato dos participantes, estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, as falas dos participantes durante a entrevista foram estão identificados pelo pseudônimo ENF (de enfermeiro) acrescida de um número arábico crescente.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Getúlio Vargas (Parecer nº 2.935.574), atendendo todas as normas nacionais e internacionais de ética em

pesquisa envolvendo seres humanos.

3. Resultados

Participaram da pesquisa sete enfermeiros, dos quais cinco são do sexo feminino e dois masculinos. Três dos entrevistados possuem faixa etária entre 41 a 50 anos, três acima de 50 anos e um entre 31 a 40 anos. Quatro concluíram a graduação em enfermagem em instituição privada, e três em instituição pública. Dos enfermeiros entrevistados, além da graduação, todos possuíam pós-graduação *lato sensu*, dos quais quatro direcionados a doação, captação e transplantes de órgãos, e os demais especialização em saúde da família, saúde pública e terapia intensiva. Apenas dois possuem mestrado em terapia intensiva como pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação ao tempo de exercício da profissão, cinco dos entrevistados exercem entre 5 a 10 anos, e dois há mais de 10 anos. Seis trabalham no hospital entre 5 a 10 anos e um entre 1 a 5 anos. Quanto à carga horária semanal seis trabalham 30 horas semanais, e um, 20 horas semanais. Todos os enfermeiros participaram de cursos sobre transplante e captação de órgãos dentro e fora do hospital.

Ao questionar os enfermeiros entrevistados sobre as atribuições administrativas que exercem no setor, verificou-se que em sua rotina, seguem o protocolo administrativo e funcional a ser desenvolvido em uma OPO, porém há uma sobrecarga de atividades administrativas, burocrática no setor e durante as buscas do Potencial Doador (PD) nos hospitais. As funções administrativas da OPO ficam sob responsabilidade de todos os enfermeiros, porém entre elas, destaca-se as funções do coordenador.

“[..]ações administrativas na vice coordenação da OPO e na coordenação de enfermagem[...] além das funções administrativas, que envolve escala de serviço, determinação de rota para as buscas de potenciais doadores, eu também sou responsável pelo desenvolvimento das reuniões, agendamentos de reuniões, entrevistas à imprensa” ENF01

“[...] mensalmente tem o estudo de caso onde a gente vai ver se temos alguma falha, ou acerto, para melhorar o sistema e processos de captação.” ENF03

Por conseguinte, devido ao enfermeiro ter várias funções na OPO e estar presente em todas as fases do processo de captação, pode inferir que alguns profissionais médicos se

eximem de realizar determinadas atividades deixando para os enfermeiros. Além disso, é citada a falta de conhecimento de questões legais, como dificuldade no trabalho, que regulamentam a captação e atribuições de cada profissional envolvido durante o procedimento.

“[...]a questão dos impressos, a gente precisa colocar na pasta os impressos que tão faltando[...]tem que ligar, informar a central se existe um doador de múltiplos órgãos, tem que informar o registro preencher muitos papéis importantes na doação, ser fiel ao checklist”
ENF02

“Quando tem algum processo de doação de órgão, eu já tenho que ver qual é a etapa em que estamos desenvolvendo[...]. fazemos a notificação, encaminha a notificação para a central de transplantes, e aí a gente vai fazer a manutenção desse órgão, desse potencial doador.” ENF 07

“Eu realizo busca eletiva nos hospitais públicos e privados, bem como IML, uma outra função é identificar possíveis potenciais doadores de órgãos e tecidos. Ao identificar esse PD, verificar se existem contraindicações na doação de órgãos” ENF04

“[...]No caso da não doação, preenchimento da ficha de não doação com a assinatura do responsável e de testemunhas. No caso da doação assina o termo de doação com o responsável e testemunhas também..” ENF05.

Os enfermeiros foram questionados sobre quais são as ações assistenciais aos pacientes e familiares como membros da equipe de busca de órgãos e tecidos para transplante e na sua maioria demonstraram conhecimento sobre suas funções. O que pode ser observado nas falas:

[...] determinar a rota né, sou eu junto com coordenador medico que determinamos como é que vai se dá a efetivação do doador né! quando que vai acontecer, a doação, o horário, vamos articular e vamos trabalhar junto com a Central Estadual de Transplante. [...] todas as decisões, se terá ou não, a doação de órgão, vai decidir entre nós e a Central de Transplantes” ENF 01.

É a questão de manutenção do paciente, quando um paciente é identificado como potencial doador ou que não seja, mas nós temos que dar início aos protocolos, ou seja Glasgow 03 e

sem sedação a mais de 24 horas e com diagnóstico definido. Verificar sinais vitais 24 horas e fazer o acompanhamento e já ir tentando alguém, algum médico disponível, pra iniciar o protocolo de ME. Depois tendo definido a gente faz o acompanhamento com exames clínicos, no protocolo hoje consiste em dois exames clínicos, feito por médicos diferentes, pode ser feito de um exame para o outro com a diferença de uma a seis horas, o teste de apneia e o exame complementar” ENF 03.

Os Enfermeiros relatam sua atuação de forma participativa em todas as fases do processo de doação, desde a identificação um possível doador até os cuidados na manutenção e cuidados com os órgãos captados, conforme relatos a seguir:

“[...]A partir do momento que é descoberto o Glasgow 03, é feito um acompanhamento, faz um registro de sinais vitais, anexo 4 que tem tudo, nome do paciente (eu falo o paciente por que isso é antes de constatar a morte encefálica), tem a história, tem que ver se ele tá com infecção também” ENF 02.

“[...]O médico inicia o assunto para a família, e só então entramos falando sobre os parâmetros, abordando da melhor forma possível. Cada doação é diferente da outra. A gente leva a família para nossa salinha, as vezes vem a vizinha e esses a gente nem deixa entrar porque atrapalha o processo[...]. Daí a gente preenche os termos, leva os exames para o laboratório [...] depois dos resultados tem que orientar à família sobre os resultados das sorologias” ENF 07.

O momento da entrevista familiar é realizado pelos enfermeiros de forma cautelosa, e com o preparo necessário além de assistir ao paciente em todos os processos desde os exames para sorologia até a burocratização junto à CET.

“Realizamos a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos. Dar apoio familiar, independente se a família é doadora ou não. Realizo também palestras educativas sobre doação de órgãos nas escolas, universidades e outros estabelecimentos. Se a família for doadora, informar sobre o termo e explicar sobre as início da cirurgia e esclarecer as dúvidas. Informar sobre o início do procedimento no centro cirúrgico. Acompanhar os passos da captação, vendo o início do curso, tempo de perfusão dos órgãos” ENF 04.

É preciso discutir como o enfermeiro vem exercendo funções e enfrentando os desafios relacionados ao cuidar do paciente em ME, PD de órgãos e tecidos, para propiciar aos membros da equipe de enfermagem condições para seu melhor desempenho.

“[...] atuamos na manutenção do PD também levando sugestões de prescrição tirando dúvidas no caso de alguns médicos, e facilitando o contato com a coordenação médica também. No caso de doação nós fazemos a coleta do sangue[...] então nós organizamos todo o material que vai ser usado no centro cirúrgico desde gelo, soluções que vão ser usados na perfusão. [...] no transoperatório a gente também atua ajudando no preparo da perfusão[...] na coleta dos gânglios, sangue, pra acompanhar os órgãos, e logo após a captação, acondicionamento e identificação dos órgãos nas caixas térmicas, identificação das mesmas e sempre observando horário” ENF 05.

“Tem que ver sódio, potássio, tem que ver se foram coletadas as culturas que são três, cultura traqueal, urocultura e hemocultura. A gente tem que ver a taxa de creatinina, a gente tem que ver a creatinina de base que a gente chama é a primeira creatinina do primeiro dia da internação pra poder comparar com a última. Tem que ver se ele hemotransfudido por que tem o cálculo pra saber se ele tá retendo líquido.” ENF 06.

4. Discussão

Principais ações administrativas dos enfermeiros da OPO

O trabalho administrativo dos enfermeiros da OPO acontece em toda rotina de trabalho, com o reconhecimento do potencial doador ou não. Dentre as funções exercidas pelo enfermeiro está a responsabilidade no cuidar, pelas práticas de governabilidade construídas e que são estabelecidas entre a equipe na qual faz parte e com as instituições de saúde (Costa CR, Costa & Aguiar, 2016).

O Conselho Federal de Enfermagem, pela resolução nº 292, de 7 de junho de 2004, regulamentou a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, e definiu que cabe ao enfermeiro exercer papel exclusivo na coordenação da OPO (COFEN, 2004). Porém, verificou-se na pesquisa que ainda não assumem o lugar de coordenador.

Os coordenadores além de ter suas funções de liderança, atuam na educação permanente com intuito de esclarecer aos profissionais médicos, enfermeiros e fisioterapeutas envolvidos no processo de captação de órgãos, os procedimentos e técnicas necessárias para

que haja a devida manutenção e posterior captação com sucesso (Tolfo et al., 2018). Atuam com intrepidez no processo educativo inclusive das ligas acadêmicas, o que confirma com a literatura que enfatiza que capacitar profissionais no processo de doação de múltiplos órgãos e implementar programas de qualidade e boas práticas é de suma importância (Tocher et al., 2019).

Percebe-se neste estudo, que o enfermeiro tem muitas responsabilidades, o que traz consigo excesso de funções que podem prejudicar no processo de captação. Suas ações burocráticas são facilmente apontadas pelos entrevistados. Atenta-se para um importante entrave que é o saber dos profissionais médicos no processo de doação e captação de órgãos, o que sobrecarrega o enfermeiro e de certo modo o deixa frustrado, assim, dificultando e muitas vezes até perdendo o órgão a ser captado.

Planejar, executar, coordenar, supervisionar e verificar os procedimentos da equipe de enfermagem, além de notificar a CET sobre a existência de um potencial doador, realizar a entrevista com o responsável legal do doador solicitando a autorização da doação dos órgãos e tecidos são funções que o enfermeiro realiza em sua rotina de trabalho (COFEN, 2004).

A OPO deve ser avisada desde a suspeita de ME, assim, após o primeiro exame clínico (protocolo de ME), realiza-se a notificação do potencial doador à CET. Nesse momento, o papel dos enfermeiros, destina-se a reconhecer, detectar e identificar o potencial doador e passar todas as informações a CET, para a localização de um potencial receptor de órgãos, além de manter o potencial doador viável para a doação (Violin & Hayakawa, 2017).

Quando existe a identificação de um potencial doador em alguma UTI é obrigatória e prevista por lei a notificação compulsória à CET. Esta informação é repassada para OPO que terá a função de obter todas as informações a respeito do possível doador entre elas: causa da morte; idade, condições hemodinâmicas e horário do diagnóstico de ME (João & Silveira, 2015). O médico intensivista, socorrista, neurologista terão função de atestar a ME e comunicar a família. Só após o consentimento da família, o termo de autorização é entregue (Downar et al., 2019).

Apesar dos avanços, existe um índice considerável de falhas principalmente na manutenção dos órgãos e que representam impedimento ao processo de captação. Portanto tem-se a necessidade de capacitação dos profissionais que participam desse processo (Dopson & Long-Sutehall, 2019).

Dessa forma, para melhorar o desempenho dos profissionais envolvidos é necessário focar permanentemente na educação em saúde voltada para o processo de captação de órgãos e logo após o transplante. E que seja um médico que tenha participado do processo de

diagnóstico de ME no mínimo 10 vezes, para estar seguro sobre os procedimentos. Esse déficit na educação do corpo efetivo de profissionais surge em função que no Brasil poucas instituições capacitam profissionais para cuidar de pacientes com ME (Basso et al., 2019).

Os enfermeiros que trabalham na OPO precisam ter bastante conhecimento para exercer suas funções administrativas, e foi possível observar que os funcionários do setor têm conhecimento sobre suas funções e estão exercendo de acordo com a regulamentação estabelecida. Atuam de forma ampla nos processos educativos, exercendo-os com qualidade, embora haja desafios organizacionais e sistemáticos, como o baixo número de profissionais que os sobrecarregam, deixando suas ações em algumas vezes com baixo rendimento.

Verificou-se nesse estudo que os profissionais de Enfermagem estão conhecendo bem suas atribuições e existe a formulação de boas práticas no processo de captação de órgãos. Além disso, observou-se que há investimento não apenas setorial, mas também na esfera estadual em educação direcionada a esses profissionais, com cursos de capacitação com abordagem prática, fundamentação teórica de acordo com a legislação e conteúdo científico atualizado, até mesmo especialização em doação, captação e transplantes de órgãos.

Ações assistenciais na captação de órgãos

Na equipe multiprofissional é essencial que seja estabelecido uma relação de confiança mútua entre a família e o profissional. No processo de doação esse contato tornará mais fácil a aceitação e também ajudará a esclarecer diversas dúvidas¹⁶. A assistência apropriada ao PD e o acolhimento oferecido aos familiares facilitam a realização da entrevista e necessita do envolvimento da equipe multiprofissional para tratar a família com honestidade e dignidade (Basso et al., 2019).

Os enfermeiros da OPO têm aparentemente as mesmas funções e cumprem escalas de plantão de doze horas, de forma que estejam sempre disponíveis para se deslocarem aos hospitais e acompanharem a realização do protocolo de morte encefálica.

Em relação ao diagnóstico de ME, os enfermeiros da OPO têm como atribuição fornecer informações necessárias sobre o processo de captação como: esclarecer sobre o diagnóstico de ME, o anonimato da identidade do doador, os procedimentos que serão feitos, manutenção dos órgãos e corpo na UTI, interrupção em qualquer fase do processo (Tocher et al., 2019).

E ainda na assistência ao paciente, o enfermeiro deve registrar no prontuário do doador o processo de doação, receber os órgãos a serem doados coordenar a equipe multiprofissional

envolvida durante o processo de captação dos órgãos, além de acompanhar e supervisionar a entrega do corpo para família e agradecer pelo ato.

A capacitação educativa da equipe multiprofissional envolvida no processo de doação de órgãos é um dos métodos para superar as dificuldades encontradas, pois é fundamental fortalecer a participação de todos no processo de captação e transplante, sendo um dos fatores determinantes para o sucesso dos programas de transplantes.

Comumente, o enfermeiro é o profissional que mais se envolve com os sentimentos da família neste momento de estresse e aflição porque ele informa a família sobre a morte encefálica e sobre a doação de órgãos⁷. É nesse instante em que o profissional passa por conflitos em decorrência a situação de dor vivenciada pelos familiares pelo ME encefálica do paciente e ainda, por ter que solicitar a doação dos órgãos, uma vez que considera que o pedido da doação, naquela ocasião, é bastante doloroso para a família¹².

Desse modo, o início do processo de assistência ao potencial doador ocorre na UTI, e é marcado por conflito e desordem, fazendo com que o enfermeiro vivencie sentimentos múltiplos e ambivalentes. Ligada à modificação de percepção do ser em ME, o cuidar desse paciente é permeado pelas dimensões técnico-científica e humana o que é constituído, na visão dos enfermeiros, pelas habilidades, protocolos e tecnologias agregadas no cuidado (Dopson & Long-Sutehall, 2019).

Ao longo desse tempo, o enfermeiro vem atuando principalmente na identificação de doadores, manutenção hemodinâmica, na constatação e comprovação de morte encefálica (Downar et al., 2019). Acredita-se também, que durante o processo de trabalho do profissional enfermeiro é necessário ser ardil e criar novas estratégias de esclarecimento para a comunidade leiga para que assim possa compreender melhor esse processo e contribuir para a sobrevivência de milhares de pacientes (Tolfo et al., 2018).

O enfermeiro em sua atuação engloba também táticas para avanço dos sistemas em que o cuidado em transplante é concretizado. Portanto, se faz necessário a avaliação da qualidade do cuidado oferecido, colaboração entre a equipe multiprofissional, implementação de métodos voltados para o processo educativo em saúde, realização de estudos oriundos de problemas vivenciados na prática hospitalar, e a organização e registro relacionados ao cuidado prestado (João & Silveira, 2015).

Sobre as atribuições dos enfermeiros da OPO estudadas refletem uma sobrecarga de atividades a serem exercidas e sem qualquer possibilidade de erro, pois apenas um erro poderá comprometer a perda de um órgão ou tecido a ser captado. Destaca-se a sensibilidade e o manejo em lidar com o complexo fato da morte de indivíduos.

Observa-se também que a escolha adequada do potencial doador através das contraindicações (infecção pelo vírus HIV e HTLV; infecções virais sistêmicas, como sarampo, adenovírus e parvovírus; encefalite herpética; tuberculose pulmonar; doenças relacionadas a príons e neoplásicas), constitui um item essencial para o correto andamento do processo de doação e transplante (Downar et al., 2019).

A responsabilidade do profissional envolvido está intimamente ligada aos conhecimentos da fisiopatologia. Devido essa alta complexidade dos cuidados ao paciente doador em potencial durante a captação de órgãos e período pós-transplante, os enfermeiros necessitam prover alta assistência tanto aos candidatos e receptores, quanto aos familiares ou cuidadores (Santos & Massarollo, 2011, Santos et al., 2016).

Observou-se grande desafio na captação de órgãos e acondicionamento, verificou-se que a equipe capta apenas fígado, rins e córnea, o que muitas vezes são perdidos devido a logística de transporte e capacitação dos profissionais médicos envolvidos no processo, pois a região estudada só são realizados transplantes de córneas, e em alguns casos, de rim. O fígado na maioria das vezes é transportado para outro estado.

5. Considerações Finais

O estudo permitiu o conhecimento de algumas atividades realizadas pelos enfermeiros na Organização de Procura de Órgãos. Verificou-se que as ações que eles exercem são realizadas de forma sistemática e integradas para a detecção e a viabilização do potencial doador de órgãos e tecidos para transplantes. Os enfermeiros realizam diversas atividades, dentre elas, a de gerenciamento, administração, coordenação, busca ativa de doadores na instituição onde está sediada e, ainda fazem articulação com as equipes médicas de vários hospitais para captação de órgãos.

É necessária uma discussão mais aprofundada sobre as condições de trabalhos dos enfermeiros na OPO. A sobrecarga de trabalho e o quantitativo reduzido de enfermeiros foram observados como sendo barreira no processo. Estratégias devem ser criadas pelos gestores para aumentar o quantitativo de enfermeiros e melhorar as condições de trabalho e permitir assim, que eles tenham melhores condições de desenvolver as ações com mais eficiência e efetividade.

Como contribuições, essa pesquisa sugere que novos estudos abordando a temática sejam realizados, no intuito, não só de divulgar a importância do trabalho da enfermagem nesse setor, mas, também, desenvolver novas discussões, entre a comunidade acadêmica e

estimular o conhecimento em geral, acerca da importância que a OPO representa no cuidado e promoção da vida daqueles que, por algum agravo à saúde, necessitam receber um novo órgão.

Ademais, o estudo apresentou como limitação a difícil localização dos participantes no período da coleta de dados, pois alguns profissionais não se encontravam no setor de OPO no momento marcado para realização da entrevista, por estarem envolvidos na resolutividade de algum caso de potencial doador ou pela troca de plantão, devido desenvolver uma segunda e até terceira jornada de trabalho em outras instituições, o que dificultou à obtenção das informações e exigiu dos pesquisadores a necessidade de prolongamento do tempo para finalização do estudo.

Referências

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). *Registro Brasileiro de Transplantes Estatística de Transplantes*. (2018). Recuperado de <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?mn=515&c=900&s=0&friendly=registro-brasileiro-de-transplantes-estatistica-de-transplantes>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Brasil: Edições 70.

Basso, L. D., Salbego, C., Gomes, I. E. M., Ramos, T. K., Antunes, A. P., & Almeida, P. P. (2019). Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa. *Ciênc Cuid Saude*, 18(1), e42020. [10.4025/ciencucuidsaude.v18i1.42020](https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v18i1.42020)

Brasil. (2014). *Portal da saúde: Sistema Nacional de Transplantes*. Ministério da Saúde. Recuperado de <http://www.saude.gov.br/index.php/o-%20ministerio/principal/secretarias/969-sas-raiz/dahu-raiz/transplantes-raiz/snt-2/snt-2-linha-1-coluna-2/13426-sobre-o-sistema-nacional-de-transplantes>

COFEN. (2004). Resolução nº 292, de 07 de junho de 2004. *Normatiza a atuação do Enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos*. Conselho Federal de Enfermagem. Rio de Janeiro. http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html.

Costa, C. R., Costa, L. P., & Aguiar, N. (2016). A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Rev. Bioét.*, 24 (2), 368-73. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242137>

Dopson, S., & Long-Sutehall, T. (2019). Exploring nurses' knowledge, attitudes and feelings towards organ and tissue donation after circulatory death within the paediatric intensive care setting in the United Kingdom: A qualitative content analysis study. *Intensive and Critical Care Nursing.*, 54, 71-8. [10.1016/j.iccn.2019.07.004](https://doi.org/10.1016/j.iccn.2019.07.004)

Downar, J., Shemie, S., Gillrie, C., Fortin, M. C., Appleb, A., Buchman, D. Z., & et al. (2019). Deceased organ and tissue donation after-medical assistance in dying and other conscious and competent donors: guidance for policy. *CMAJ*, 191 (22), E604-E613. <https://doi.org/10.1503/cmaj.181648>

João, L. F., & Silveira, D. C. (2015). Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes – CIHDOTT. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 44(4), 8286. <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/51>

Knihs, N. S., Roza, B. A., Schirmer, J., & Ferraz, A. S. (2015). Aplicação de instrumentos de qualidade em doação de órgãos e transplantes da Espanha validados em hospitais pilotos em Santa Catarina. *J. Bras. Nefrol.*, 37(3), 323-32. <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20150052>.

Lomero, M. D., Jiménez- Herrera, M. F., Rasero, M. J., & Sandiumenge, A. (2017). Nurses' attitudes and knowledge regarding organ and tissue donation and transplantation in a provincial hospital: A descriptive and multivariate analysis. *Nursing & health sciences*, 19(3), 322-30. [10.1111/nhs.12348](https://doi.org/10.1111/nhs.12348)

Magalhães, A. L. P., Erdmann, A. L., Sousa, F. G. M., Lanzoni, G. M. M., Silva, E. L., & Mello, A. L. S. F. (2018). Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 39, e2017-0274. [10.1590/1983-1447.2018.2017-0274](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274)

Passos, C., Silveira, R., Lunardi, G., Rocha, L., Ferreira, J., & Gutierrez, É. (2020). Perfil do potencial doador e a recusa familiar para doação de órgãos. *Research, Society and Development*, 9(3), e128932698. [10.33448/rsd-v9i3.2698](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2698)

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Santos, M. J., & Massarollo, M. C. K. B. (2011). Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Acta paul. enferm.*, 24(4), 472-8. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000400005>

Santos, W. N., Rocha, F. C. V., Ribeiro, Í. A. P., & Coqueiro, J. M. (2016). Atuação do enfermeiro nas complicações decorrentes do transplante renal: uma revisão de literatura. *Revista uninga review*, 25(1), 2178-571. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1751>

Silva, T. N., Tavares, C. M. M., Fonseca, P. I. M. N., Marcondes, F. L., Souza, R. C. & Sousa, L. M. (2015). A atuação dos profissionais de saúde no processo de doação de órgãos: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 74(12), 25-31. <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/585/548>

Tocher, J., Neades, B., Smith, G. D., & Kelly, D. (2019). The role of specialist nurses for organ donation: A solution for maximising organ donation rates? *J Clin Nurs.*, 28(9–10), 2020–7. <https://doi.org/10.1111/jocn.14741>

Tolfo, F., Camponogara, S., López, M. J. M., Siqueira, H. C. H., Scarton, J., & Beck, C. L. C. (2018). La inserción del enfermero en la comisión intrahospitalaria de donación de órganos y tejidos. *Enferm. glob.*, 17(50), 185-223. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.2.289461>.

Vargas, V., Alarcon, M., Grossi, A., Tondinelli, M., Prezotto, K., & Marin M. (2017). Perception Of The Nurse In The Process Of Donation Of Organs And Fabrics For Transplantation. *International Archives of Medicine*, 10(200), 1-9. <https://doi.org/10.3823/2470>

Violin, A. R., & Hayakawa, L. Y. E. (2017). Doação de órgãos e tecidos: a realidade de uma regional de saúde do Paraná. *Revista uningá review*, 29(3), 42-6. <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1970>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Abigail Laísia Belisário da Silva – 10 %

Maria Nauside Pessoa da Silva – 10%

Rosane da Silva Santana – 10%

Ítalo Arão Pereira Ribeiro – 10%

Mariza Ozório da Rocha – 10%

Denilson César Lopes Cunha – 10%

Morgana Boaventura Cunha – 10%

Eliana Patrícia Pereira dos Santos – 10%

Juliana Nunes Lacerda – 10%

Isadora Nunes Amaral – 10%